

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

EGRESSOS DE CURSO DE ODONTOLOGIA E SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**DENTISTRY GRADUATES AND ITS INSERTION IN THE LABOR MARKET****Haroldo José Mendes, Patricia Elizabeth Souza Matos, Bruno Vieira Lima, Hickson Rangel do Nascimento, Fabio Ornellas Prado**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Abstract

The field of dentistry has undergone transformations due to the emergence of new technologies directed to the area, as well as to the development movements of the Unified Health System and the Brazilian economy. The objective of this study was to evaluate the profile and insertion in the job market of graduates of the dentistry course of the State University of Southwest of Bahia formed between 2009 and 2016, through a questionnaire sent by e-mail to all graduates in that period, with a response rate of 52.2%. It was verified that the majority is female (68.4%), graduated within the minimum period of 5 years, with average age of 27 years, most reported the need to improve their knowledge after the course (92,6%) doing some postgraduate studies, predominantly in the private sector (63.2%), experience the lack of adequate working conditions with low pay, they are partially satisfied with the profession (88.4%), optimistic about the future of the profession (54.7%) and a large part would attend dentistry again (69.5%). By exposing the professional profile of graduates of the dentistry course, this work aims to show that the demands of the labor market require professionals from a diversity of skills that go beyond the technical / clinical character of dentistry. Intellectual, communication, social, behavioral and organizational skills will give egress greater chances of success and professional satisfaction.

Key words: Job Market; Dentistry; Public Sector; Private Sector

Resumo

O campo de trabalho na odontologia tem vivido transformações devido ao surgimento de novas tecnologias direcionadas à área, e também aos movimentos de desenvolvimento do Sistema Único de Saúde e da economia brasileira. O Objetivo deste estudo foi avaliar o perfil e a inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia formados entre 2009 e 2016, através de um questionário enviado por e-mail a todos os formados nesse período. A taxa de resposta foi de 52,2%. Foi verificado que a maioria é do sexo feminino (68,4%), graduou-se dentro do período mínimo de integralização de 5 anos, com idade média de 27 anos, a maioria relatou a necessidade de aprimorar seus conhecimentos após o curso (92,6%) fazendo alguma pós-graduação, atua predominantemente no setor privado (63,2%), vivenciam a falta de condições adequadas de trabalho com baixa remuneração, estão parcialmente satisfeitos com a profissão (88,4%), otimistas com o futuro da profissão (54,7%) e grande parte cursaria odontologia novamente (69,5%). Ao expor o perfil profissional dos egressos do curso de odontologia este trabalho visa mostrar que as exigências do mercado de trabalho solicitam dos profissionais uma diversidade de habilidades que vão além do caráter técnico/clínico da odontologia. Competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais e organizacionais propiciarão ao egresso maiores chances de obter sucesso e satisfação profissional.

Palavras chave: Mercado de Trabalho; Odontologia; Setor Público; Setor Privado

Introdução

O campo de trabalho na odontologia tem vivido transformações devido ao surgimento de novas tecnologias direcionadas à área, e também aos movimentos de desenvolvimento do Sistema Único de Saúde e da economia brasileira¹. A odontologia de mercado passou a concorrer com a venda de outros bens e serviços que possuem apelo de consumo mais interessante aos consumidores comuns². Aliado a este fator, os níveis de incidência e prevalência da cárie dentária diminuíram drasticamente em virtude do crescimento das ações e medidas de caráter preventivo, como o acesso ao flúor³.

O início da prática odontológica voltada para o mercado de trabalho era caracterizado pela relação individual do cirurgião-dentista com seu paciente. Nesse modelo de atuação, o mercado de trabalho na área odontológica passou por um longo período de prosperidade, dos anos sessenta até o início dos anos oitenta, conhecido como a “época de ouro” da odontologia⁴.

Atualmente, a odontologia exige diferentes abordagens e habilidades para inserção e sucesso em um mercado de trabalho competitivo⁵. A tendência de assalariamento do trabalho privado em parceria com convênios e credenciamentos e o grande aumento dos cursos de odontologia no Brasil, indicam a ocorrência de uma saturação do mercado de trabalho para o cirurgião-dentista⁶. Na odontologia houve crescimento de 96% das instituições privadas, gerando cerca de 6.452 novos profissionais por ano no mercado de trabalho⁷.

O surgimento da Estratégia de Saúde da Família, em 1994, e a inclusão da saúde bucal nessa estratégia, em 2000, colocou uma nova perspectiva para a profissão, contribuindo para o surgimento de postos de trabalho na área pública⁸.

Independente do setor onde o cirurgião-dentista estiver atuando (público ou privado), ele só será estimulado para a sua profissão se estiver satisfeito com o seu trabalho, que não deve ser considerado somente como o resultado de aptidões e habilidades de que o executa. Os fatores psicológicos e sociais produzem grande influência no comportamento do trabalhador no seu exercício profissional e condicionam a sua compatibilização com seu trabalho, e é esta

compatibilização que leva à chamada satisfação profissional, que pode ser definida como o estado emocional positivo resultante do prazer que se tem com as experiências do trabalho⁹.

As variações do comportamento do mercado de trabalho aliada a formação constante de novos cirurgiões dentistas oriundos do curso de graduação da UESB incitam a tentativa de descobrir onde e como trabalham os egressos do curso, quais as principais dificuldades encontradas no exercício da profissão e o seu grau de satisfação com a mesma, com a finalidade de verificar se estes estão devidamente capacitados para se inserirem no mercado de trabalho.

Metodologia

Os participantes de estudos constituíram uma amostra de cirurgiões dentistas formados na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) entre 2009, ano que a primeira turma do curso de odontologia foi graduada e 2016, última turma formada no tempo de realização da coleta de dados e que poderia estar já inserida no mercado de trabalho. Os nomes completos foram fornecidos pelo Colegiado do Curso de Odontologia da Universidade. Os endereços residenciais e eletrônicos foram coletados em redes sociais. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CAAE 45081015.0.0000.0055).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado e auto-aplicável, elaborado pelos próprios pesquisadores com base na literatura científica^{1,2,9-18}, abordando a situação profissional, jornada de trabalho, tipo de inserção no trabalho, satisfação com relação ao mercado de trabalho e aprimoramento profissional, enviado a 182 cirurgiões-dentistas graduados na UESB, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por e-mail, solicitando o seu preenchimento e devolução. O período de aplicação do questionário foi de julho de 2015 a julho de 2017.

Os dados foram tabulados em planilhas com o uso do software Microsoft Excel e analisados por meio da estatística descritiva.

Resultados e Discussões

Quadro 1. Caracterização do perfil e inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de Odontologia da UESB.

Sexo	n	%
Feminino	65	68,4
Masculino	30	31,6
Curso de pós-graduação realizados ou pretendidos		
Especialização	58	61,0
Atualização	26	27,4
Mestrado	4	4,2
Não sente necessidade	7	7,4
Motivo para escolha da pós-graduação		
Identificar-se teórica e tecnicamente com a mesma	15	17,1
Necessidade de titulação para as atividades profissionais	8	9,1
Necessidade de complementação teórica/técnica	53	60,2
Mercado favorável para a mesma	9	10,2
Não informaram	3	3,4
Motivo que predomina sobre as dificuldades de mercado		
Excesso de profissionais no mercado	6	5,9
Baixo poder aquisitivo da população	4	3,9
Falta de experiência	22	23,5
Condições precárias de trabalho	35	37,2
Baixa remuneração profissional	28	29,4
Sector de atuação no mercado de trabalho		
Privado	60	63,2
Público	18	18,9
Ambos	17	17,9
O consultório privado em que trabalha é?		
De sua propriedade	44	57,1
Alugado	4	5,2
Emprestado	2	2,6
Em regime de trabalho de percentagem	27	35,1
Opinião quanto ao futuro da profissão		
Otimista	52	54,7
Pessimista	18	18,9
Sem opinião formada	25	26,3
Cursaria odontologia novamente?		
Sim	66	69,5
Não	29	30,5
Percepção sobre o mercado de trabalho		
Favorável	45	
Desfavorável	50	52,6
Grau de satisfação com a profissão		
Muito satisfeito	8	8,4
Satisfeito	37	39,0
Satisfeito em parte	39	41,0
Insatisfeito	11	11,6

Dos 218 nomes informados pelo Colegiado do curso de odontologia, 182 foram localizados e receberam o questionário juntamente com o TCLE. Após seis meses do envio dos questionários, a taxa de resposta foi de 52,2%, ou seja, 95 dos 182 questionários enviados retornaram respondidos. Considerando que a coleta de dados foi obtida através de um questionário auto-aplicável enviado por correspondência e que retorno esperado para esse método varia em torno de 12% a 15%¹⁹, a taxa de resposta desse estudo pode ser considerada muito alta.

O sexo feminino foi predominante entre os egressos do curso de odontologia da UESB (68,4%). Mulheres cirurgiãs-dentistas ativas são maioria no Brasil, tendência observada desde o final da década de 90. Há 40 anos a profissão era composta predominantemente por pessoas do sexo masculino. A maioria feminina comprova o crescente número de mulheres ingressas em cursos superiores no Brasil⁹. Em um estudo semelhante, os autores confirmaram uma maioria feminina entre formados da Faculdade de Odontologia de Piracicaba¹¹. A tendência da feminização da odontologia deve-se principalmente às mudanças ocorridas na economia durante as três últimas décadas, demandando a mão de obra feminina para complementação da renda familiar. A possibilidade de exercer a profissão de forma autônoma, proporcionando uma adequação entre o trabalho e os cuidados com o lar, principalmente quando se diz respeito à maternidade, pode ser uma influência para escolha da profissão².

A idade de graduação dos participantes variou de 22 a 32 anos, sendo que em média a maioria formou-se aos 27 anos. Observou-se que 76,8% dos respondentes concluíram o curso no prazo previsto, o que pode ser justificado pelo curso ser em período integral, exigindo maior dedicação por parte dos discentes⁹.

Com relação à pós-graduação, 92,6% afirmaram cursar ou ter a intenção de cursar aprimoramento profissional. Estudos confirmam uma divergência entre a prática durante a graduação e a realidade no exercício profissional^{1,2,4-8,11-13,15,17,24}. Dessa forma, fica nítida a necessidade da busca pelo aprimoramento, levando-se também em consideração o ritmo das mudanças na Odontologia, proporcionado pela incorporação de novas tecnologias. Além disso, ainda existe a influência do crescimento dos postos de trabalho na rede pública, como por exemplo, a Estratégia Saúde da Família (ESF) e Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), no Sistema

Único de Saúde²⁰. A procura por cursos de especialização e aperfeiçoamento após a graduação parece estar mais associada à precariedade na formação do que ao estímulo pelo aprimoramento. A especialização parece ser uma forma de abrir novas portas para estabelecer-se no mercado de trabalho. O que corrobora este fato é a alta quantidade de egressos que já cursaram e que pretendem cursar especialização¹¹. Na UESB o principal motivo foi a necessidade de complementação teórica/prática (60,2%).

Todos os egressos entrevistados relataram que a média de tempo levado para o início do exercício da profissão foi de um a três meses, demonstrando que existe campo de trabalho, apesar da alta concorrência. Um estudo com egressos de Odontologia da Universidade Federal do Ceará demonstrou-se que mais da metade dos profissionais recém-formados conseguiram emprego em menos de um mês após a formatura, comprovando a existência de espaço para novos profissionais¹. Apesar da saturação do mercado e a desvalorização profissional serem citadas pelos profissionais da Odontologia, a profissão ainda disponibiliza oportunidade para profissionais qualificados¹¹.

A queixa mais frequente com relação às dificuldades encontradas por recém-formados é a submissão a condições precárias de trabalho (37,2%), aliadas a baixa remuneração (29,4%). Trata-se de situações as quais os profissionais se submetem para evitar o desemprego¹².

A falta de experiência também foi relatada como possível obstáculo para o ingresso no mercado de trabalho (23,5%), reafirmando que a insegurança perpassa pela iniciação profissional¹⁵. O cenário apresentado confirma a necessidade de se desenvolver projetos que estimulem vivências reais de atuação ao longo da formação acadêmica com o intuito de tornar mais suave o processo de transição entre universidade e mercado de trabalho²¹.

Visto que o curso de Odontologia proporciona formas diversas de atuação, como o exercício autônomo, a falta de experiência administrativa pode também relacionar-se com o estabelecimento no mercado de trabalho, já que os conhecimentos de aspectos gerenciais também estão ligados ao sucesso profissional¹².

Os resultados mostraram que apenas 17,9% dos egressos optou pela atuação profissional em ambos os serviços, público e privado. Muitos estudos mostram o duplo vínculo como uma oportunidade para o recém-formado, que mesmo diante da crise atual no mercado de trabalho brasileiro, usa da garantia salarial do

serviço público para honrar suas despesas fixas e apoia-se no salário extra oriundo do serviço privado^{2,22,23}.

Dos egressos que atuam no serviço privado, 57,1% atuam em consultório próprio e 35,1% em consultório de outro profissional, recebendo porcentagens. No estudo de Mialhe *et al.*¹¹, em 2008, foi constatado que a maioria dos profissionais trabalha de forma autônoma. Devido à oferta de postos de trabalho na rede pública, como na Estratégia Saúde da Família (ESF) e em Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) na rede do SUS, justifica-se o aumento dos profissionais com vínculo público⁹. Esta realidade de trabalho é expectativa desde a formação acadêmica¹³, embora a expectativa para trabalho em clínica privada tenha destaque¹⁴. O interesse de atuar nos setores público e privado se relaciona às vantagens que cada um deles apresenta. O exercício da prática laboral no consultório particular agrega *status* e ganho financeiro enquanto que no setor público os atrativos dizem respeito à garantia de estabilidade e às vantagens trabalhistas^{15,16}.

Dentre os respondentes, 54,7% afirmam ter uma visão otimista no que se diz respeito ao futuro da profissão, além disso, 69,5% cursariam odontologia novamente se pudessem voltar no tempo. Ao considerar o número de pessoas que se encontram descontentes com a profissão, levando-se em consideração que 30,5% não cursariam Odontologia novamente, deve-se lembrar que no início da carreira o retorno financeiro nem sempre é como esperado, podendo melhorar com o ganho de experiência profissional.

O mercado de trabalho odontológico foi visto como desfavorável pela maioria dos participantes do presente estudo (52,6%), fato identificado em outros estudos^{17,18}, nos quais os estudantes de Odontologia perceberam um mercado de trabalho saturado.

Ainda que os estudantes desta pesquisa percebam um mercado de trabalho odontológico desfavorável, os mesmos não foram influenciados por essas condições e relataram satisfação por terem escolhido a Odontologia como profissão (47,4%). Este posicionamento parece reafirmar a vocação profissional como uma variável importante na escolha da profissão^{2,24}.

Conclusões

O perfil do cirurgião-dentista egresso da UESB entre os anos de 2009 a 2016 é caracterizado por profissional do sexo feminino,

entre 22 e 32 anos de idade, que atua como cirurgião-dentista predominantemente no setor privado, vivenciaram a necessidade de aprimoramento profissional após a graduação e se inseriram no mercado de trabalho de forma rápida. O mercado de trabalho foi considerado desfavorável, no entanto, não influenciou na satisfação com a profissão escolhida.

Ao expor o perfil profissional dos egressos do curso de odontologia este trabalho mostra que as exigências do mercado de trabalho solicitam dos profissionais uma diversidade de habilidades que vão além do caráter técnico/clínico da odontologia. Competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais e organizacionais propiciarão ao egresso maiores chances de obter sucesso e satisfação profissional.

Referências

1. Pinheiro VC, Menezes LMB, Aguiar ASW, Moura WV, Almeida MEL, Pinheiro FMC. Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho. *Rev Gaucha de Odontol* 2011; 59(2):277-283.
2. Ferraz MAAL, Nolêto MSC, Martins LLN, Bandeira SRL, Portela SGC, Pinto PHV *et al.* Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. *Rev ABENO* 2018; 18(1):56-62.
3. Agnelli PB. Variação do índice CPOD do Brasil no período de 1980 a 2010. *Rev Bras Odontol* 2015;72 (1/2): 10-15.
4. Zanetti CHG. A crise da odontologia brasileira: as mudanças do mercado de serviços e o esgotamento do modo de regulação curativo de massa. *Ação Colet* 1999;2(3):11-24.
5. Pinheiro FMC, Nóbrega-Therrien SM, Almeida MEL, Almeida MI. A formação do cirurgião-dentista e a promoção de saúde no PSF. *Rev odontol UNESP* 2008;37(1): 69-77.
6. Pelissari LD, Basting RT, Flório FM. Vivência da realidade: o rumo da saúde para a Odontologia. *Rev ABENO* 2005;5(1):32-9.
7. Poz MRD, Perantoni CR, Girardi S. Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil. In: Fundação Oswaldo Cruz. *A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2013. p. 187-233.
8. Manfredini MA, Moysés SJ, Noro LRA, Narvai PC. Assistência Odontológica Pública e suplementar no município de São Paulo na primeira década do século XXI. *Saúde Soc São*

Paulo 2012;21 (2):323-335.

9. Morita CM, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press International; 2010.

10. Bastos JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP entre os anos de 1996 e 2000. *J App Oral Sci* 2003; 11(4): 283-289.

11. Mialhe FL, Furuse R, Gonçalo CS. Perfil profissional de uma amostra de egressos da Universidade de Odontologia de Piracicaba. *UFES Rev Odontol* 2008; 10(2): 31-36.

12. Saliba NA, Moimaz SAS, Prado RL, Garbin CAS. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. *Rev Odontol UNESP* 2012; 41 (5): 297-304.

13. Granja GL, Santos TL, Mariz RC, Araki MT, Vieira e Souza S, Nunes JMFF, et al. Perfil dos estudantes de graduação em odontologia: motivações e expectativas da profissão. *Rev ABENO* 2016; 16(4): 107-13.

14. dos Santos BR, Gonzales PS, Carrer FCA, Araújo MA. Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. *Rev ABENO* 2015; 15 (1): 28-37.

15. Sousa JE, Maciel LKB, Oliveira CAS, Zocratto KBF. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas. *Rev ABENO* 2017; 17(1):74-86.

16. Costa BAO, Gonçalves CF, Zanin L, Flório, FM. Inserção de egressos de Odontologia do Tocantins no mercado de trabalho. *Rev ABENO* 2016; 16 (2): 93-104.

17. Matos MS, Tenório RM. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. *Rev Bras Pesqui Saúde* 2011; 13(4): 10-21.

18. Leite DFBN, Trigueiro M, Martins IMCLB, Net TJL, Santos MQ. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. *J Health Sci Inst* 2012; 30(2): 117-9.

19. Edwards PJ, Roberts I, Clarke MJ, Diguseppi C, Wentz R, Kwan I, et al. Methods to increase response to postal and electronic questionnaires. *Cochrane Database Syst Rev* 2009 [acesso em 11 jul 2019]; 8(3) Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.MR000008.pub4/full>

20. Lemos C, Daniela et al. Formação em odontologia e interdisciplinaridade: o Pró-Saúde da UFSC. *Rev ABENO* 2011; 11(1): 62-70.

21. Bardagi M, Lassance MCP, Paradiso AC, Menezes IA. Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho - Percepções de Estudantes Formandos. *Psicol Esc Educ* 2006 ;10(1): 69-82.

22. Junqueira JC, Colombo CLD, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR. Quem é e o que pensa o graduando de Odontologia. *Rev Odontol UNESP* 2002; 31(2): 269-84.

23. Rosing CK, Silva DT, Deon P, Oppermann RV, Gjermo P. Avaliação de 4 currículos de Odontologia baseada em expectativas e satisfação de alunos – relato de experiências norueguesa e brasileira. *Rev ABENO* 2009; 9(2): 88- 94.

24. Souza JES, Maciel LKB, Zocratto KBF. O papel do ensino de graduação em Odontologia e o motivo da escolha da profissão: uma visão dos alunos concluintes. *RFO UPF* 2013; 18(3): 277-83.

Endereço para Correspondência

Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié – BA

CEP.: 45205-490

e-mail: hjmendes@uesb.edu.br

Recebido em 29/04/2019

Aprovado em 22/10/2019

Publicado em 13/02/2020